

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . \$800
» 10 » —Para outras localidades. . \$990

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Um ano mais

por Tavira e pelo Algarve

MAIS um ano iniciámos há pouco de labor em prol desta linda cidade de Tavira, deste encantador rincão algarvio por cujo progresso nos vimos batendo desde a primeira hora.

Sem esmorecimentos muito embora às vezes tenhamos razões de sobejo para isso, continuaremos arduamente



Vista parcial de Tavira

a lutar pelo seu progresso, em prol do seu movimento turístico, da sua acção cultural e de todos os problemas económicos e políticos que lhe estejam intimamente ligados.

Por vezes, mal compreendidos na nossa ingrata missão por parte de muitos a quem noutros momentos já lhe tecemos francos elogios e sem aquele amparo por parte de algumas entidades que deveriam ser as primeiras a prestar-nos a sua melhor colaboração, havemos de singrar como até aqui no desempenho da nobre missão a que gostosamente nos propusemos sem ser movidos por quaisquer interesses pessoais, senão os de servir a nossa terra e a nossa província.

No limiar deste novo ano, animados pelo mesmo forte desejo de bem servir a nossa honesta causa regionalista, focaremos em sucessivos artigos as mais prementes necessidades de Tavira e do Algarve, focando os seus mais lídimos problemas sem olhar que eles possam ferir por vezes interesses particulares desde que deles resultem benefícios colectivos.

No Algarve, há muitas arestas que limar e vive-se por vezes um pouco à margem da marcha dos acontecimentos criando-se posições de potenciais prejudiciais ao meio ambiente.

É cômoda a posição do «não te rales» tão característica do algarvio pelo seu temperamento de meridional porém, muito prejudicial ao seu progresso sob vários aspectos.

Há, porque não dizê-lo francamente, necessidade de remodelar muitos quadros dos sectores da sua Vida, arejar os ambientes, permitindo a entrada a novas boas-vontades num justo direito de sucessão.

Com absoluta coerência, tudo caminhará a bom termo, estamos certos e a melhor forma de se chegar a bom actor é passar-se pela bancada dos espectadores pois, se nos homens existem defeitos também existem muitas virtudes apreciáveis.

Encaremos pois com optimismo
(Continua na 2.ª página)

Uma conferência

do
Dr. Amadeu Ferrelira d'Almeida

No próximo dia 24 do corrente, a convite do Grupo Cultural de Tavira, fará uma conferência nesta cidade o ilustre algarvio sr. Dr. Ferreira de Almeida, erudito em assuntos de arte.

O conferente será apresentado pelo brilhante jornalista e escritor sr. Dr. Mário Lyster Franco, Director do nosso prezado camarada «Correio do Sul», de Faro.

Escolheu para tema da sua conferência «As Obras Colossais de Miguel Ângelo e de Bernini».

Reina grande expectativa nos meios literários da cidade sobre o assunto da palestra, dada categoria do conferente.

Os Problemas de Tavira

A BARRA

o seu problema n.º 1

INICIAMOS, com o presente artigo, a segunda etapa da Campanha Pró-Tavira.

Começamos onde acabámos, no final da nossa primeira etapa — a barra — por considerarmos ser o problema número um da cidade do Gilão, desta Veneza algarvia que os maus fados não têm querido que ela progrida e adquira a posição a que tem jus.

De todos é sabido o estado em que se encontra a Barra que os holandeses abriram em 1925-1926, frente à cidade, no sítio denominado «Quatro Águas» simplesmente impraticável, pois que a distância compreendida entre os dois molhes que marcam o local da barra percorre-se hoje a pé. Esta nossa afirmação é notória, por nós, a termos já percorrido há quatro anos quando pretendíamos inquirir da veracidade do seu estado. Afirmação que nos parece ser bem eloquente.

Actualmente, e devido ao célebre ciclone de 1951, de que Tavira sofreu os seus efeitos, existe uma brecha na ilha de Tavira e que deram o nome de Barra do Cochicho, onde os pescadores desta região piscatória se servem apenas nas marés cheias e preiamas e sempre em precárias condições.

Logo assim, Tavira está praticamente sem um porto de mar em condições eficientes a poder garantir a vida dos que vivem do Mar e para o Mar.

A barra artificial da cidade do Gilão serviu admiravelmente os fins para que foi aberta desde 1926 a 1947. A partir desta data, por não se ter procedido convenientemente a regulares dragagens, o seu assoreamento foi constante e num grau sempre progressivo, chegando-se ao estado actual.

E porquê? — pergunta-se.

Não teria este porto de mar do sotavento algarvio — que serve uma imensa área piscatória e de um valor bem volumoso, com os centros pesqueiros de Cabanas e Santa Luzia, parte integrante do concelho, e com uma população de pescadores bastante significativa

Continua na 3.ª página

Grupo Cultural de Tavira

RESOLVEU o Grupo Cultural de Tavira efectuar uma série de conferências sobre pintura e ontem, dia 10, realizou-se a primeira dessa série subordinada ao título «Reflexão sobre arte abstracta».

Foi conferente o Ex.º Sr.

Dr. João Moniz Nogueira distinto médico oto-rino-laringologista de Faro.

Uma hora de verdadeiro prazer espiritual para a selecta assistência em que S. Ex.º soube sempre mantê-la suspensa da sua fluente palavra, numa elevação de estilo que a todos deixou encantados.

A deliciosa forma de contada à primeira parte da sua conferência foi um verdadeiro achado em assuntos de tal transcendência.

O fenómeno estético foi magistralmente tratado sob os vários ângulos filosófico, sensorial e psíquico de modo a levar o auditório a uma melhor e mais actualizada compreensão sobre a essência, a verdade, numa palavra — se ela nos é permitida aqui — sobre o intangível «absoluto» em Arte.

* * *

Na arte moderna, para chegar a este absoluto ideal, necessário se tornava que os artistas se afastassem cada vez mais da imitação da natureza criando novas formas independentes das que ela lhes oferecia, formas que apenas reflectissem o seu «Eu» interior.

Nasceu assim a moderna «Arte abstracta».

Na história da Filosofia verifica-se que a ideia de abstracção sofreu mudanças contínuas nos seus diferentes sistemas

(Continua na 2.ª página)

A igreja da Misericórdia

suplica misericórdia

PARA lá da antiga porta da cidade muralhada, no próprio «hall», como hoje tão pomposamente se diz, gente de fé, empreendedora, sequiosa por ligar à pos-

plo que, sendo glória do passado, é vergonha do presente.

Se mal passa despercebido aos que vivem alheios às obras de arte o abandono a que está votada a igreja da Misericór-



Um aspecto do interior da igreja da Misericórdia

teridade algo dos seus anseios espirituais, não renunciou à edificação dum pequeno tem-

A Ponte do Almargem

No próximo dia 28 do corrente será feito o concurso público para a empreitada da ponte do Almargem, que há anos foi destruída pelo vendaval.

A base da licitação está orçada em 1.396.318\$00 e o depósito provisório é de 34.908\$.

dia, outro tanto não sucede aos que, mirando-a de todos os ângulos e perfis com ternura e amor, a vêem amortalhar-se no manto de entulho em que se vai finando!

E quanta tristeza nos não invade a alma sempre que ali nos detemos, embevecidos umas vezes, outras mal contendo a revolta de desesperos que nos assalta o pensamento, sem que tenhamos forças para fazer ressuscitar da escuridão a luz de outrora que devia emanar

Continua na 2.ª página

Funcionário distinguido

Por proposta do sr. Correio Mor e por despacho ministerial foi premiado o sr. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, digno Chefe da Estação dos C. T. T. desta cidade, por ter zelosamente cuidado da conservação e recheio da estação de Tavira.

Por tal motivo, foi mandado colocar naquela repartição um painel de azulejos para perpetuar a acção tão honrosa e proficiente do almoxarife sr. Carlos Bandeira.

Daqui endereçamos gostosamente ao sr. Carlos de Nery Fernandes Bandeira as nossas felicitações por tão honrosa distinção que lhe acaba de ser concedida e que foi conquistada por mérito próprio.

Carnaval em Loulé

Realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal daquela Vila uma reunião das diversas comissões encarregadas de levar a efeito, nos dias 16, 17 e 18 de Fevereiro próximo, em recinto próprio vistosamente engalanado, as já tradicionais Batalhas de Flores, que este ano prometem revestir-se de excepcional brilho, dado o elevado número de carros alegóricos inscritos.

O programa definitivo destes festejos será oportunamente anunciado.

Grupo Cultural de Tavira Como nasceu Um ano mais

A igreja da Misericórdia

suplica misericórdia

(Continuação da 1.ª página)

desta reliquia da nossa terra, jóia única do Renascimento, que tão esquecida e mal tratada se encontra!...

Como é possível este montão de ruínas continuar a enfrentar os tempos sem que alguém, cuja entidade desconhecemos, se aperceba de que aqui, em Tavira, existe um pórtico de beleza admirável, vetusto é certo e por isso mesmo digno de respeito, a suplicar limpeza e trato de mão amiga?

Como é possível que, sob o olhar incrédulo de qualquer leigo cumpridor dos seus deveres, o caíador, vandálicamente, tivesse besuntado de cal, desde a branca à cinzenta sem olvidar a amarela, pedras velhinhas a perpetuarem uma época distante predominantemente artística?

E porque não desnudá-las, para que a imagem de Nossa Senhora se projecte em toda a sua exuberância escultórica, adquirindo a fachada do templo frescor, sem contudo ocultar velhice, imponência sem que deixe de revelar modéstia?

Acaso a corrosão das suas pilastras coríntias e frisos em baixo relevo de folhagens e figuras não será, por si só, o melhor símbolo de senilidade?

Há feridas por todos os lados e cantos, chagas vivas que as águas das chuvas aproveitam de alcova e ali ficam estarcidas sob os beijos cálidos dos raios solares. Eis, praticamente, o estado desolador do telhado.

Como resistir então o interior do templo às lufadas do vento, que nos seus rodopios impiedosos arrasta os mais dispareos detritos?

Azulejos requintados de sensibilidade artística, onde o bello inspira e o admirável seduz, ali estão a perder brilho e vida na confusão diabólica dos mil e um fragmentos em que tão confrangidamente, se vão transformando.

Não é, pois, com surpresa e sem mágoa que francamente o dizemos: o lixo, o desleixo e a incúria ali reinantes são o vírus da destruição a corroer por todos os lados, numa afronta vilipendiosa que impende sobre as gerações de hoje.

Vós senhores que mandais, a quem compete a conservação do relicário artístico da Nação, tende compaixão deste templo velhinho, ferido na sua singeleza de monumento de... «interesse público».

Assim, como falar de turismo e seduzir o turista?

Um tavirense

e por todos os seus amigos: conquistou por esta forma o direito de cidadão porque procurou estar em condições de se manter».

—E acrescenta: «É uma escola neste género que eu quero para os nossos rapazes».

Argentino de Bettencourt.

Continuação da 1.ª página

desde Platão, passando por Aristóteles e Kant, até Husserl que recentemente proclamou a impossibilidade de separar o facto da essência, isto é, o concreto do abstracto, e consequentemente a necessidade de unir ideia e facto e considerar a ideia não como abstracta da realidade, mas como imanente à realidade. Esta ideia dominou toda a filosofia moderna.

Pelo que respeita à estética a velha definição de arte como imitação da natureza desapareceu. O teologismo e teocricismo da Idade Média conceberam as formas artísticas como manifestações duma beleza relativa imanada da beleza abstracta — Deus. Em relação à natureza a arte tornou-se assim completamente abstracta.

Veio o Renascimento e a arte novamente se ligou à natureza. Passou a ser considerada não como uma imitação mas como uma interpretação da natureza modelada pela imaginação do artista. A abstracção (que necessariamente existe em todas as manifestações artísticas de todos os tempos) foi assim considerada como uma idealização da própria natureza obtida por meio de uma escolha, de uma selecção feita adentro da experiência da mesma natureza. Este processo de abstracção não era ainda suficientemente acentuado para separar a arte da natureza. Foi no entanto suficientemente forte para condicionar um intenso movimento neste sentido que chegou aos maiores extremos.

A nova importância atribuída aos sentidos e a nova concepção do gosto substituíram à natureza a maneira de sentir do artista. E a realidade tornou-se puramente subjectiva e o estilo do artista seguiu um processo de abstracção que partiu mais dos sentidos do que da natureza objectiva. A sensação dá à obra de arte o que ela tem de concreto e os valores universais próprios da representação das sensações dão-lhes o que ela tem de abstracto. Daqui ao divórcio completo entre a obra de arte e a natureza, e até à criação de obras que eram justamente o oposto dela, foi apenas um passo; A obra de arte só existe na medida em que o autor põe nela a marca da sua personalidade, na medida em que nela se revela a si próprio.

Para a evolução destas ideias muito concorreu a crise que a ciência sofreu nos começos do nosso século em que claudicou na certeza dos seus conceitos, da sua lógica, da sua matemática.

E nesta preplexidade, nesta

desorientação, digamos assim, os artistas, os pintores, julgaram-se livres para considerarem os seus objectivos como científicos, completamente libertos da experiência da natureza.

Da sensação da realidade através das suas emoções subjectivas o artista constrói as suas formas abstractas. Vai assim do concreto ao abstracto, da cor à forma e da sensação à inteligência.

Como na sua maioria não eram muito versados em filosofia não suspeitaram sequer nessa realidade inerente ao Homem que é a fiscalização da razão. Daí o septicismo crítico perante o fenómeno estético, daí o corte dos traços de união que os ligavam ao mundo envolvente, e, quando julgaram atingir o «absoluto», o universo infinito, nos voos da sua imaginação, infelizmente, e não poucas vezes, cairam no vazio. «Desumanização» (e não desumanidade, como muitos querem) cerebralidade, dissecação (como se de cadáveres se tratasse) tornaram-se assim as condições da arte, e a arte de hoje caiu neste dilema: ou agrada porque se sente, porque se consegue penetrar no âmago do artista que a concebe, ou odeia e combate porque se não compreende. Daí as violentas polémicas travadas à sua volta.

* * *

Estas apressadas e breves «reflexões» (e já muito longas dado o adiantado da hora na impressão deste jornal) foram-nos sugeridas pela interessante conferência do sr. Dr. Moniz Nogueira que constituiu uma óptima introdução absolutamente necessária para uma melhor compreensão dos trabalhos que vão seguir-se no Grupo Cultural desta cidade, bem merecendo a calorosa salva de palmas que coroou o seu trabalho.

M. S.

N. R. — Esta crítica só agora pode ser publicada em virtude de ter dado entrada na nossa Redacção na manhã de sábado, quando o nosso jornal já estava paginado.

Agradecimento

A família de João Carlos de Jesus vem, por este lmeio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e bem assim a todos aqueles que, directa ou indirectamente, lhe manifestaram o seu pesar.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

o Escutismo

Quem fundou o Escutismo? Onde e como? São estas as primeiras perguntas que me lembro fazer ao resolver saber o que é o Escutismo.

O seu fundador foi o general inglês Baden Powell.

Este general tomou parte nas grades guerras que a Inglaterra tem sustentado nas suas colónias Africanas.

Foi exactamente numa delas, na guerra do Transval, país ao sul da África, que Baden Powell observou que os defensores da cidade de Mafeking por ele comandada, estavam pouco preparados para a acção, que a energia tradicional da raça britânica tinha diminuído, que os homens de carácter eram cada vez mais raros,

E qual a razão desta decadência moral intelectual e física?

O mesmo general explica: «O progresso da civilização tende a destruir a energia e o carácter. Os comboios os carros eléctricos e as automotoras tornam-se uns efeminados; os desafios de foot-ball, os cinematógrafos, os campeonatos de todas as espécies estão em via de fazer de nós um povo de basbaque».

E qual o remédio?

«O meio de refazer as nossas energias amolecidas é-nos ensinado numa maravilhosa escola, nos postos avançados das nossas colónias; a escola da vida selvagem».

Foi um povo selvagem da África do Sul, os zulos, que o general Baden Powell conheceu de perto a «escola da vida selvagem».

Conta-nos ele o seguinte:

«Quando um rapaz quer ser considerado como os nossos, tem de mostrar o que é capaz de ser. Despém-no, pintam-no todo de branco, dão-lhe um escudo e uma zagaia, acompanham-no até fora da povoação e ameaçam-no de morte se for descoberto, enquanto assim estiver pintado. Desta maneira não tem outro remédio senão embrenhar-se nas matas, subir às montanhas, de forma a não ser encontrado com qualquer habitante da sua terra, enquanto aquela pintura se conservar, o que em regra leva um ou dois meses; durante esse tempo encontra-se completamente entregue a si, sustenta-se com a caça que passar ao alcance da sua única zagaia (lança pequena), abre-a, cose-a ao lume

Venda de propriedades em Luz de Tavira e Santo Estêvão

Por motivo de partilhas vendem-se as seguintes:

Amaro Gonçalves, situada no mesmo sítio, que consta de toda a classe de arvoredo de sequeiro e regadio, com 2 moradas com bastantes dependências, 2 noras com abundância de água, aproximadamente 10 hectares.

Vende-se toda ou em separado.

Pátio, horta pequena, situada no mesmo sítio, com casa de habitação e diverso arvoredo.

Várzea, S. Silvestre, Ladeira, Sinagoga, Poço do Vale, courelas todas em Santo Estêvão, com diverso arvoredo predominando alfarrobeiras.

Casa do Livramento, junto à estrada nacional servindo para qualquer ramo de negócio.

Quintal em Tavira, na Rua dos Machados.

Presta esclarecimentos e recebe propostas, Cesaltina de Brito Avô, ou qualquer dos herdeiros do falecido António Lopes de Brito e esposa.

Continuação da 1.ª página

mo o dia de amanhã. Que ele seja aquela promettedora esperança que almejamos de benefícios para a nossa terra.

Oxalá que possamos encontrar abertas de par em par as portas doiradas do progresso que parecem fechadas a sete chaves.

Há quase 24 anos que Tavira possui um semanário e muitos dos seus habitantes não fazem nem sequer uma pálida ideia do esforço que isso representa. Manter um jornal de província de encontro a uma enorme barreira de dificuldades, e saber orientá-lo não é assim um problema fácil como a muitos possa parecer.

O sustentáculo básico de um jornal é a sua publicidade e num concelho onde a indústria é falha e o comerciante é avesso e ao anúncio, numa comarca pobre em que os editais judiciais publicados anualmente se contam pelos dedos e onde os editais camarários não atingem uma dezena, francamente, é necessário uma equilibrada administração e um grande desejo de vencer, para suportar os encargos que cada vez são mais pesados.

E esse desejo não se apagou ainda em nós e mais um ano encetamos cheios de esperanças no porvir e a gritar aos quatro pontos cardeais as belezas da terra algarvia, reclamando os seus direitos e fazendo eco dos seus mais palpitantes acontecimentos.

E o «Povo Algarvio», como na sua primeira hora, seguirá o lema que lhe serviu de guia «Por Tavira e pelo Algarve».

J. B.

VENDE-SE

Uma horta com oliveiras, laranjeiras, ameixeiras de diversas qualidades, damasqueiros, romeiras, figueiras, alfarrobeiras, pereiros e pereiras, casa de moradia, ramadas, norra e tanque, situada no sítio de Amaro Gonçalves.

Tratar com José Eleutério Serra, sítio do Belmonte — Amaro Gonçalves.

que ele acende pela fricção de dois pedaços de madeira, aproveitava a pele do animal para se cobrir, ao mesmo tempo que aprende a conhecer várias espécies de raízes, de sementes e de folhas que pode aproveitar para seu sustento. Se não conseguir fazer tudo isto, em breve morrerá de fome, ou servirá de pasto às feras que abundam naqueles locais.

Se, porém, ao contrário, conseguir manter-se, e encontrar de novo o caminho que o conduz à sua terra, aguardando só que a pintura tenha desaparecido, é recebido com demonstrações de alegria por seus pais

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Os problemas de Tavira

Continuação da 1.ª página

(alguns milhares) os mesmos direitos que outros centros piscatórios?

Repare-se que, além dos 600 pescadores que se empregam nas quatro armações de atum, há ainda cerca de 1.800 pescadores de Tavira, Cabanas e Santa Luzia, que têm as suas ocupações na faina da sardinha, pesca do tresmalho, sacadas sardinhas, polvo e do anzol, não falando nalgumas artes de chavega.

Para estes velhos lobos do mar que no dia a dia procuram angariar o seu ganha pão, que é o sustento da família, arrancando à água salgada aquele minino para viver, tem de se dar condições próprias para poderem exercer o seu mister, porque os pescadores de Tavira também são pescadores de Portugal.

Tavira também é Portugal!

* * *

Pode a nossa débil voz não ser ouvida de molde a que se movam as influências e boas vontades para que esta aspiração da nossa terra encontre ambiente para a sua concretização, mas uma certeza há, e ela reside no facto de que a Tavira não pode ser recusado o direito de ser devidamente considerado o seu Problema Número Um.

Sim, temos disso a certeza. Mas para isso, para que esse facto se verifique com a urgência que o estado da barra e a bacia das Quatro Águas requer só o Estado e os homens de boa vontade o podem permitir.

Deve acudir-se à barra de Tavira!

Tavira, com um passado histórico, cidade de tradições marítimas, terra de pescadores, com uma porta aberta para o Oceano, não pode ser esquecida nem as suas pretensões serem relegadas para plano secundário.

Vimos há dias, no Relatório do Ministério das Obras Públicas de 1956, que este Ministério fez publicar, na rubrica: «Estudos e Levantamentos a alguns portos do Algarve», o seguinte: — «Levantamento da barra, canal de acesso à cidade e margens do Rio Gilão».

Prevê-se, assim no-lo diz o



Pela Província

Santa Catarina

Na Igreja da Sé em Faro realizou-se no passado dia 15 do corrente o enlace matrimonial da sr.ª D. Clementina Ramos com o sr. Eduardo Augusto Miguel. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Ilda Maria Sancho e, por parte do noivo, seu avô sr. José Miguel Francisco, digníssimo presidente da Junta de Freguesia.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para a capital, deseja o «Povo Algarvio» muitas felicidades.

Clube Recreativo 1.º de Janeiro — Realizou-se no passado domingo dia 12 as eleições dos corpos gerentes para o ano de 1958, cujo resultado foi o seguinte:

Assembleia Geral: — João Arcanjo Miguel de Brito, Manuel Fernandes de Jesus e Nicolau Leocádio Matias. Direcção: — José de Jesus Miguel, Alberto Gomes Teixeira, Veneslau Rita Medeiros, Manuel António Nunes e José Gonçalves Belchior. — C.

referido Relatório do Ministério das Obras Públicas, que está consignado o estudo sobre o porto de Tavira.

Embora alguns técnicos afirmem não merecer o nosso porto de mar que se perca tempo com ele, justiça lhe há-de ser feita, e ela não tardará!

Somos dos que nunca duvidámos das boas iniciativas e ideias dos Homens Bons da Nação, mas o caso de Tavira requer uma imediata intervenção dos Poderes Centrais.

Esta Veneza algarvia, que acolhe dentro dos seus muros, entre uma população bem densa, uma grande família piscatória — cerca de 3.000 almas — necessita de um poderoso auxílio e esse só o Governo Nacional pode dar e estamos crenches de que assim sucederá.

Tavira, regosejar-se-ia imenso com o facto, assistindo ao desassoreamento da sua barra artificial e do seu rio, defendendo-os, evidentemente, das areias da sua ilha.

De resto, não é obra que exija largo dispêndio de capitais, pois não se pensa em paquetes de grande calado, mas simplesmente numa barra que sirva as modestas embarcações de pescadores costeiros.

Nada Mais. Apenas só isto!

Notícias Pessoais

Aniversários

Fizeram anos:

Hoje — D. Maria Luísa da Trindade Custódio Palermo, D. Maria Olinda Costa Trindade, D. Maria Luísa Trindade Mendonça, D. Alina de Moura Guerreiro Vaz, D. Maria da Graça Mil-Homens Barreiros dos Reis, Mle. Maria Luísa Pires Modesto, Mle. Maria Angélica Viegas e os srs. Victoriano Francisco Pires e José Manuel Padinha.

Em 20 — Srs. Sebastião José Dias e Sebastião Baptista Leiria.

Em 21 — D. Lucília Inês Mateus d'Araújo Oliveira, menina Maria Luísa Lopes de Figueiredo Marques, menina Eugénia Ilda Albino Lopes, menino António Manuel Rodrigues de Carvalho e os srs. Dr. Zózimo Ramos e Luís José Ribeiro de Jesus.

Em 22 — D. Maria Luísa Viegas Ventura, D. Isabel das Chagas Oliveira, D. Maria dos Mártires Flor da Rosa Gaspar, menino António Vicente da Cruz Fernandes Sotero e o sr. Mário Vicente Correia dos Santos.

Em 23 — D. Maria Bebiana Ferreira Leiria Azinheira, menina Maria da Graça Lopes Rodrigues e os srs. João Corvo Domingues e Orlando José Lata.

Em 24 — D. Maria Fernanda Peres Jara, D. Celeste Martins Viegas Cesário, menina Maria João Soares Lobato Centeno, menina Maria Ondina Lopes Rodrigues, menina Maria de Fátima Almeida Conceição e os srs. Augusto Pereira Neto, Dr. António José Costa Pires, Francisco da Fonseca Franco e Custódio Gaspar.

Em 25 — Menina Maria Helena Mendonça do Carmo.

Partidas e Chegadas

Foi à capital o sr. Comandante Henriques de Brito.

— Estiveram nesta cidade os srs. Rolin e Pedroso, sócios da importante firma de óleos lubrificantes «Modern» — Sociedade Activa de Representações, Ld.ª, de Lisboa.

Nascimento

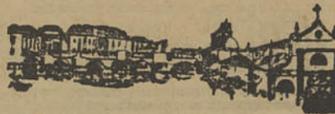
Na maternidade de S. Miguel, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Joana Marques de Campos, esposa do sr. João Higinio Gonçalves de Campos, proprietário, residente nesta cidade.

— Em Vila Real de St.º António, teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª Dr.ª D. Maria Adelina Carriho Medeiros Madeira Pinto, esposa do sr. Eng. Agrónomo Acácio Madeira Pinto, residente em Caceia.

Aos casais desejamos muitas venturas.

Casamento

No dia 29 de Dezembro findo, celebrou-se na Igreja matriz de Portimão o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Noémia Correia Barreto, prendada filha da sr.ª D.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da semana:

Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 17 anos, Pietra Germi, Luíza Della Noce e o extraordinário pequeno Edoardo Nevola na grandiosa produção italiana *O Ferroviário*.

Terça-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos: James Dean e Natalie Wood no filme que é uma severa lição para os pais e para os adolescentes, *Fúria de Viver*, em cinema scope.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos: *Sexo Fraco*, um filme musical em cinema scope, com Jeanne Crain e George Nader.

Em complemento, *Quando a Noite Morre*, com Richard Conte e Coleen Gray.

Sábado, em espectáculo para maiores de 12 anos: A mais palpitante aventura de mistério e intriga, *O Tesouro de Rommel*, em cinema scope.

Em complemento, *Almas de Fogo*, com Maureen O'Hara e Alex Nicol.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Montepio.

Albertina Correia Barreto e do sr. Arnaldo Barreto, industrial de pesca, com o sr. Tenente Henrique Bento Gonçalves Moreira.

Padrinham o acto, por parte da noiva, a sua prima sr.ª D. Mariana Maldonado Barreto e seu esposo sr. Alvaro Plácido Barreto, industrial de pesca, e, por parte do noivo, sua tia sr.ª D. Maria das Dores Almeida Gonçalves e seu esposo sr. Bento José Alexandre Gonçalves, industrial, residente em Faro.

Finda a cerimónia, foi servido um copo de água em casa dos pais da noiva.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para Espanha devendo fixar residência em Leiria.

Necrologia

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Narcisa Rosa, de 80 anos de idade, natural de Tavira.

— No dia 14 de Janeiro faleceu nesta cidade o sr. Alexandre Luciano Parreira, de 68 anos de idade, cobrador do Montepio Artístico Tavirense e de outras colectividades, natural de Tavira.

O falecido era casado com a sr.ª D. Albertina da Conceição Sousa. As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Dos Livros...

Barlavento

Já há tempo que paira sobre a nossa mesa de trabalho «Barlavento», um simpático volume de novelas que o Dr. Luis António dos Santos dedica a sua esposa, com um prefácio de Domingos Monteiro.

«Barlavento» é um livro escrito por um algarvio e cujas histórias, de um realismo perfeito, foram ditadas pelo sentimento.

Terra, mar e céu deste Algarve de lenda servem de pano de fundo à expressão folclórica dos temas.

A noite de S. João, e os pescadores bacalhóicos são notas vivas deste rincão do Sul. «O Mar e a Terra», «Padre Domingos», «A Feira», «Viagem para a Terra Nova», «José Gramacho» e « regresso de António» são os títulos das suas novelas.

Os seus escritos têm um sabor popular e regionalista, focando os personagens com um realismo absoluto.

«A Feira» é um episódio que se repete em qualquer parte, porém a sua nota viva está na compra da junta de novilhos para o compadre, quadro bem aproveitado. No final da obra o escritor publica um interessante glossário.

Não é necessário espraíar-nos mais para muito sinceramente felicitar o Dr. Luis António dos Santos pela sua brilhante aparição. «Barlavento» é uma obra que se lê de um fôlego e que nos transporta sem querer à vida do seus próprios personagens.

O Natal do Clandestino

Com desenhos de Bernardo Marques é este o título duma excelente novela escrita pela pena brilhante de José Rodrigues Miguéis, que bem podemos considerar um presente deste Natal de 1957.

Admirável no descritivo e duma realidade emocionante, o pequeno livrinho dá-nos uma imagem viva da sua fértil imaginação de escritor.

A novela foi editada por Estudos Cor, que para a literatura contemporânea pode considerar-se um excelente rótulo.

Vende-se

Uma propriedade no sítio de Sinagoga — Santo Estêvão, que consta de terra de semear de sequeiro e amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras, oliveiras e casas de habitação.

Quem pretender dirija-se a Maria da Conceição Pereira Mendonça Arrais, no Campo dos Mártires da República, n.º 15 em Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs.º 368

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

não perde tempo: vai a casa, deita de molho algumas sardinhas salgadas e depois, com incomparável devoção, lava na respectiva água os seus olhos cegos, «pedindo com singeleza ao Senhor que, pelos merecimentos do seu Servo Frei Gonçalo, que lhe aconselhara aquela devoção e mesinha, fosse servindo dar-lhe com ela saúde e vista nos seus olhos». Então, «foi coisa maravilhosa, que súbitamente se lhe abriram e viu perfeitamente, ficando dando graças a Deus pela mercê que fizera e ao seu Servo Frei Gonçalo, por cujos merecimentos e intercessão lhe concedera».

A segunda das referidas maravilhas é a da conversão de umas *pecadoras*, mal intencionadas ou despeitadas, que haviam aliciado uma outra com o fim de tentarem a conhecida virtude e a já celebrada castidade de Frei Gonçalo de Laços. Industriada pelas companheiras, que lhe prometeram avultada recompensa, apareceu aquela na portaria do convento, por uma noite de grande intempérie e já a altas horas, chorando e lastimando-se porque, dizia mentindo, era uma donzela estrangeira na terra, para onde viera servir em casa de uma senhora que a pusera fora inesperadamente, e não conhecia ninguém de quem se socorrer e a recolhesse, perigando sua honra se fosse encontrada na rua.

Frei Gonçalo, em sua singeleza de alma e pureza de coração, condoído da triste situação em que a julgava por seu pranto, recolheu-a imediatamente, pensando que no dia seguinte a poria depois em qualquer casa honesta da vila; e, para não incomodar ninguém mais no convento àquela hora, para a sua própria cela a levou e ali lhe deu de comer, lhe enxugou as roupas molhadas da chuva torrencial com o lume que foi buscar à cozinha, e num canto

lhe fez a cama, a deitou e a agasalhou, cobrindo-a com o seu próprio manto, após o que, retirando-se para outro canto da mesma cela, de joelhos continuou serena e devotamente as usuais orações com que enchia as suas noites e interrompera ao ouvir bater na portaria. Mas, a preversa moça, «acessa, de uma parte, no fogo da desonestidade, que o Demónio nela aticava para abraçar a santidade do Servo de Deus, e pela outra, de outro fogo não menor de cobiça do que, se o vencesse, lhe tinham as outras prometido», quando Frei Gonçalo, ao toque de Matinas, se ergueu das suas orações para se dirigir ao côro, começou «a fazer tais gestos e tão desonestos, e a descompor-se de tal maneira», que se de provocação à virtude do Servo de Deus não fosse o seu procedimento, só por grande enfermidade poderia ser causado; e como tal tomou, de facto, Frei Gonçalo, que por isso e sem mal cuidar, a foi de novo e honestamente cobrir com seu manto, recomendando-lhe que se não destapasse em noite tão fria e ventosa, que daí só maior mal lhe poderia advir. E mais tarde, ao regressar do coró, «vendo na moça os mesmos desconcertos, a tornou a cobrir ainda terceira vez, dando-lhe o mesmo conselho».

Manhã clara, «estando a deshonesta moça já corrida e envergonhada de seu atrevimento, saiu o Servo de Deus com ela, puro, limpo e vencedor do fogo da desonestidade», para levá-la à casa de onde na véspera saíra, e pedir «à senhora que ela dizia, a tornasse a recolher e olhasse por sua honra e honestidade»; mas, mal haviam ultrapassado a portaria, ela «começou a rir e a zombar, dizendo-lhe que a deixasse, que não queria nada dele», só então o Servo de Deus compreendendo a maldade do

Continua

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

VAMOS tratar de coisas miudinhas, que por miudinhas parecerem mal julgadas foram quando começaram a tratar-se com carinho: — a etnografia e, dentro dela, o nosso folclore.

Deve-se ao SNI a descoberta rica desse grande e valioso factor do Turismo.

Quando António Ferro imaginou o lindo concurso da «Aldeia mais portuguesa», uma brigada do Secretariado, dirigida pelo Artista Armando Leça, andou pelo País registando em disco as canções mais curiosas e típicas do nosso folclore.

Assim se conseguiu um album curioso que, em 1940, serviu para ilustrar musicalmente a secção Etnográfica da Exposição do Mundo Português.

Essa curiosidade das canções portuguesas encheu de prazer toda o gente.

E a Rádio-difusão enchia os ares do nosso e do mundo estrangeiro com as lindas melodias de sabor regional.

O «folclore» entrou na moda e o termo generalizou-se, entrando sem cerimónia por toda a Etnografia.

Assim conseguimos obter graciosamente um grande cartaz sonoro apregoando as belezas da nossa terra.

Urge não deixar esmorecer esse aspecto da propaganda e dar-lhe, para boa e mais variada composição, outros factores de não menos interesse nem menor beleza.

Queremos referir-nos, por agora, apenas ao Traje e ao Artezanato.

Se não é possível, ainda, encontrar quem se afoite a publicar uma revista seja só de Folclore, seja de Etnografia, nem obter as ajudas oficiais que para isso seriam precisas, não é difícil conseguir que se publiquem cartazes bonitos com os mapas dos Trajes e do Artezanato.

Garanto que valia a pena fazer essas edições.

Quando da Exposição Agrícola de 1956, apesar da pressa com que essa Exposição se ergueu, consegui realizar essa primeira tentativa. Fizem-se os dois mapas, que foram admirados por muita gente e, para que se não perdessem, estão à guarda da Junta da Província do Douro Litoral.

Para a sua elaboração foram pedidas as informações precisas às Câmaras municipais do País.

umas responderam, outras descuram problema tão curioso.

Assim os mapas estão por completar.

Creio que val a pena chamar a atenção do SNI para este assunto.

Não é difícil, nem custa muito, acabá-los.

Ao Artista João Cramês, Arquitecto e também bom pintor, foi confiada essa tarefa.

Este Artista é um apaixonado cultor da etnografia.

Obter a sua colaboração é fácil. O difícil será recolher os elementos rigorosos de que ele precisa para bem executar o que se pretende. Mas para isso há, felizmente, muitos carolos e há o SNI.

Com uma edição desse mapa, espalhada pelas estações de caminhos de ferro, ao longo das estradas e lá por fora, pelo estrangeiro, não só mostraríamos a muita gente a beleza dos nossos trajes, como assinalaríamos a curiosidade do nosso Artezanato, tornando a riqueza real a nossa tão decaída indústria caseira.

O problema, sobre este último aspecto, também tem muita importância.

Com essa relação gráfica, bem colorida e rigorosamente desenhada, veriam que não temos apenas os barros de Barcelos, as loiças das Caldas, as rendas de Peniche ou Vila do Conde, os linhos de Guimarães ou a pucarada de Estremoz como bugigangas airosas para decorar a salinha da nossa casa.

Se estas coisas, e este assunto,

A. Pinto Machado

Informações

Pelo sr. Ministro das Obras Públicas foi concedida a verba de 15 contos, pelo Fundo de Desemprego, à Câmara de Tavira, para abastecimento de água às povoações da Conceição e Cabanas.

Foi autorizada a Câmara de Vila Real de Santo António a vender uma parcela de terreno ao sr. Joaquim Teixeira Marques para a construção de um colégio de ensino secundário.

O ilustre algarvio sr. Dr. Manuel Farragoia Rocha vai ser nomeado Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro.

Foi colocado como Juiz de Direito na comarca de Vila Real de Santo António o sr. Dr. Vitor Manuel Leite Marreiros.

Tribunal Judicial
Comarca de Tavira

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 30 de Janeiro corrente, pelas 11 horas, à porta da Secretaria Judicial desta comarca, e na Prestação de Contas em execução de sentença que Bernardino Padinha Diniz e Alberto Maldonado Centeno, e respectivas consortes, movem contra Francisco do Nascimento Rocha e esposa, ele alfaiate e ela doméstica, residentes nesta cidade, serão postos em praça, pela segunda vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima de metade do valor adiante indicado, o prédio adiante descrito, apreendido aqueles executados. Prédio a arrematar: 6/60 avos indivisos de uma pequena casa terrea, no Alto do Cano, freguesia de Sant'Iago, concelho e comarca de Tavira, a confrontar do nascente com a travessa das Olarias, do norte e poente com João de Matos e do sul com José Picanço. Inscrito na matriz urbana sob o n.º 336 com o valor matricial de 360\$00. Vai à praça por metade deste valor.

Tavira, 13 de Janeiro de 1958

O Juiz de Direito

João Augusto Pacheco e Melo Franco

O Chefe da Secção de Processos

João Frustino Nunes Gonçalves

Agradecimento

A família de Miquelina da Encarnação agradece muito reconhecidamente a todos os que se dignaram acompanhar à sua última morada a sua muito querida mãe, sogra e avó.

to, conseguir interessar, podem bater à minha porta que eu os levarei a ver os mapas já feitos, dando, para os completar, a colaboração que for precisa.

GAZETILHA

Que número aquele!

Que grande atrapalhação
Tronxe esta remuneração
Nova, agora inaugurada:
Há quem veja a coisa torta,
Não atine com a porta
E há muita carta trocada.

O meu compadre Vicente,
Que é um homem mais prudente
De que uma estátua de bronze,
Vi a coisa mal parada
Ao ver pintar na fachada
O prosaico número onze.

Coitado, ele tem razão,
Por causa da numeração
Nunca houve alegria
Naquele lar tão risonho;
Quem dera que fosse um sonho
Tudo aquilo que não via.

Eu já não sei onde moro,
Dizia ele; espavoro,
Aquele pintalegrete
Que amou toda está tourada,
Pondo o n.º no na fachada
Pra me enfiar o barrete...

E o vizinho sapateiro,
Que andava muito cordeiro
Com o pesadelo à ilharga;
Com esta nova mudança
Perdeu a desconfiança,
Livrou-se da sobrecarga!...

Zé da Rua

Lar da Criança

Donativos no mês de Novembro: uma anónima, castanhas e várias peças de roupa; D. Etelvina da Conceição Ramos Afonso, toucinho, massa, e arroz; uma anónima 15\$00; D. Maria das Dores Ponce Santos, figos, ceboulas, alhos, e milho; uma anónima, uma galinha; D. Maria Amélia Correia, repolhos; uma anónima, dois vestidos; D. Lucinda Antunes, 100\$00; uma anónima, batatas; D. Maria Amélia Trindade, figos; sr. Cordeiro, batatas; D. Judite Santos, várias peças de roupa.

Donativos no mês de Dezembro: sr. João António Correia Pontes, um dos maiores benfeitores do Lar, 500\$00; um anónimo, repolhos e figos; D. Marta Corvo, milho, figos e azeite; D. Irene Rolo, batatas; uma anónima, 1 garrafa de azeite e figos; D. Isaura Ferreira, azeite e toucinho; sr. Encarnação, 5 litros de azeite; sr. Tomáz Pires, 5 litros de azeite; sr. Martins, 1 litro de azeite; D. Gertrudes Pires Peres, pão, açúcar e arroz; D. Ana Júlia Pires Cruz, 1 galinha; sr. Abilio, Fábrika Tavirense, atum; sr. Joaquim Dias, várias peças de roupa; D. Vanda Pádua Cruz Passos, 1 travessa de nuvens; uma anónima, 50 quilos de farinha de milho, 20 quilos de farinha de trigo e várias coisas; sr. José Francisco Peixoto, laranjas; D. Eduarda Ferro, papo-secos e laranjas; D. Isabel Buiça, 1 bolo; D. Odília Cunha, grãos, toucinho, arroz, bolos e tangerinas; sr. Dr. Jaime Silva, bolos; D. Carlota Trindade, laranjas; D. Deborah, 2 peças de flanela; D. Judite Prado, 1 bolo, toucinho e azeitonas; uma anónima, um livro de missa; uma anónima, 20\$00; uma anónima, 30\$; uma anónima, 148\$00; uma anónima, 200\$00; um anónimo, farinha; uma anónima, um bolo, arroz, umas meias e 50\$00; D. Natividade Peres Mil-Homens, flanela para camisas de dormir; um anónimo entregou a D. Maria Libânia Franco, 20\$00; um anónimo, entregou a D. Judite Prado, 20\$00; do sr. João Lagoas, 120\$00; da sr.ª D. Marina Fernandes, 300\$00; um sr. amigo do Lar, entregou à sr.ª D. Amélia Correia, 1.200\$00; uma esmola entregue pela sr.ª D. Lucinda Antunes ao nosso Prior, 50\$00; um anónimo entregou à sr.ª D. Adelina Estêvão, 500\$00; um anónimo, 20\$.

CASA

De habitação térrea, com quintal e poço, saídas para as ruas Dr. Miguel Bombarda, n.º 21, e Travessa Zacarias Guerreiro, n.º 16, vende-se. Tratar na Papelaria Santos — Rua Alexandre Herculano — Tavira.

Tractor International

Em perfeito estado de funcionamento, equipado com instalação eléctrica, charruas, tomada de força que pode accionar uma bomba, consumindo TRATOIL, vende e facilita o pagamento, Joaquim Pires Cruz, Horta do Carmo — Tavira.

POVO ALGARVIO

DESPORTO

fluenciaram no desaire sofrido. O Farensense está praticamente classificado para a fase final, restando saber se manterá o primeiro posto.

Classificação geral:

	J.	V.	E.	D.	P.
Farensense . .	19	13	2	4	28
Olhanense . .	19	12	2	5	26
Juventude . .	19	10	5	4	25
Portimon. . .	19	11	1	7	23
Montijo . . .	19	9	4	6	22
F. C. Serpa . .	19	10	2	7	22
Arroios . . .	19	10	2	7	22
Atlético . . .	19	9	3	7	21
Desp. Beja . .	19	9	3	7	21
Coruchense . .	19	6	3	10	15
Portaleg. . .	19	5	2	12	12
Estoril . . .	19	3	5	11	11
Almada . . .	19	3	5	11	11
Montemor . .	19	2	3	14	7

Vitor Castella



Campeonato Nacional da II Divisão

E começou a corrida final...

Montemor 0 — Portimonense 2

O Portimonense foi, a Montemor, arrancar dois preciosos pontos para a sua classificação para a fase final. De facto, a equipa algarvia do barlavento bem precisava desses pontos.

Todas as equipas começam agora, mais do que antes, a pensar na sua posição na tabela com vista à fase de que pode tornar em realidade um sonho de muitos...

Coruchense 0 — Olhanense 3

O Olhanense arrecadou dois necessários pontos para se manter no segundo lugar e até ter aspirações ao primeiro. Rezam as crónicas que fez magnífica exibição em Coruche, creditando-se de um segundo tempo em que «passeou» pelo campo um futebol muito ligado e harmonioso.

Farensense 1 — Arroios 3

O «leader» perdeu a sua primeira partida em casa. Foi de facto uma partida que o Arroios pregou, ganhando um encontro que não estava na ordem do dia. O Farensense jogou mal e vários factores, como a lesão de Vinagre, que em certa altura abandonou o terreno e, ainda a ausência de Tarro, in-

Uma justa homenagem

No passado domingo, na sala das sessões do município vilarealense, com a presença das autoridades distritais e locais e representantes de todas as corporações de bombeiros do Algarve, foi prestada uma significativa e justa homenagem ao sr. Comandante Luís Acácio Cardoso de Figueiredo, prestigiosa figura de bombeiro algarvio.

Pela Liga dos Bombeiros Voluntários Portugueses foi concedida a Medalha de Ouro ao sr. Luís Cardoso de Figueiredo, dedicado comandante da Corporação de Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, cuja prestigiosa acção naquela corporação, durante 30 anos de serviço, é digna de registo especial.

O acto da imposição da insígnia ao Comandante Figueiredo foi uma justa apoteose a quem tem posto ao serviço da Humanidade os melhores momentos da sua vida.

Empresa de Espectáculos Tavirense

Teatro António Pinheiro

S. A. R. L.

TAVIRA

AVISO CONVOCATÓRIO

Convoco os senhores accionistas a reunir no próximo dia 30 do corrente, pelas 15 horas, em Assembleia Geral Extraordinária, na sede de edifício do Teatro, a fim de deliberar sobre a aquisição de um local destinado a esplanada privativa da Empresa.

Não havendo número suficiente de accionistas para a Assembleia Geral funcionar, ficam desde já convocados para nova reunião para o dia 16 de Fevereiro de 1958, com o mesmo fim, à mesma hora e local.

Tavira, 14 de Janeiro de 1958.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Augusto Soares de Matos

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio